



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**AS ESCOLAS DA RESEX VERDE PARA SEMPRE, PORTO DE MOZ,  
PARÁ: INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

**VANESSA PANTOJA MATOS**

Porto de Moz/PA

Março, 2026

VANESSA PANTOJA MATOS

AS ESCOLAS DA RESEX VERDE PARA SEMPRE, PORTO DE MOZ, PARÁ:  
INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Trabalho de Conclusão do curso como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação do Campo pela Universidade Federal do Pará

Orientador Prof. Dr. Felipe Bittioli Rodrigues Gomes

Porto de Moz – PA

Março, 2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

M425e Matos, Vanessa Pantoja de.  
As escolas da Resex Verde para Sempre / Vanessa Pantoja de Matos.  
— 2026.  
22 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittioli Rodrigues Gomes  
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará,  
Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Etnodiversidade,  
Altamira, 2026.

1. Educação do campo . 2. Desigualdade educacional . 3. Políticas educacionais . I. Título.

**CDD 500**

---



**FOLHA DE APROVAÇÃO****AS ESCOLAS DA RESEX VERDE PARA SEMPRE, PORTO DE MOZ, PARÁ:  
INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

Trabalho de Conclusão do curso como requisito parcial  
para obtenção do título de licenciado em Educação do  
Campo pela Universidade Federal do Pará

**Data da aprovação:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**conceito:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes (orientador)**

**Faculdade de Etnodiversidade / UFPA**

---

**Profa. Dra.....(Banca Examinadora)**

**Faculdade de..... / UFPA**

---

**Prof. Dr.....(Banca Examinadora)**

**Faculdade de..... / UFPA**

**RESUMO** Este trabalho analisa e compara as condições de infraestrutura de quatro escolas localizadas em diferentes comunidades da Reserva Extrativista (RESEX) Verde para Sempre, buscando identificar desigualdades, fatores condicionantes e impactos no processo educativo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da sistematização de quatro relatórios de estágio supervisionado, envolvendo observação do contexto escolar, planejamento pedagógico, intervenção e reflexão crítica sobre a prática docente. Os resultados revelam discrepâncias significativas entre as escolas quanto ao estado físico dos prédios, disponibilidade de mobiliário, condições ambientais, acesso a recursos didáticos e manutenção estrutural. Verificou-se que fatores geográficos, socioambientais e o difícil acesso influenciam diretamente as condições escolares, agravando desafios de funcionamento e permanência dos estudantes. Constatou-se ainda que a precariedade da infraestrutura interfere no ensino e aprendizagem, nas possibilidades pedagógicas dos professores e no engajamento dos alunos. Embora existam iniciativas comunitárias de reparo e cuidado coletivo, as ações governamentais mostram-se insuficientes e descontínuas. O estudo aponta a necessidade de políticas públicas territorializadas planejamento permanente de manutenção e fortalecimento da participação comunitária, reafirmando a infraestrutura escolar como dimensão fundamental do direito à educação do campo.

**Palavras chaves:** Educação do Campo; Desigualdades Educacionais; Política Educacional.

**ABSTRACT** This study analyzes and compares the infrastructure conditions of four schools located in different communities within the Verde para Sempre Extractive Reserve (RESEX), seeking to identify inequalities, determining factors, and impacts on the educational process. The research was developed through the systematization of four supervised internship reports, involving observation of the school context, pedagogical planning, intervention, and critical reflections on teaching practice. The results reveal significant discrepancies between schools regarding the physical state of buildings, availability of furniture, environmental conditions, access to teaching resources, and structural maintenance. It was found that geographical and socio-environmental factors, along with difficult access, directly influence school conditions, aggravating challenges related to operation and student retention. Furthermore, the study established that precarious infrastructure interferes with teaching and learning, the pedagogical possibilities for teachers, and student engagement. Although community initiatives for repair and collective care exist, government actions prove to be insufficient and discontinuous. The study points to the need for territorialized public policies, permanent maintenance planning, and the strengthening of community participation, reaffirming school infrastructure as a fundamental dimension of the right to rural education.

**Keyword:** Rural education; Educational nequalities; Educational policy.

**SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

---

## **AS ESCOLAS DA RESEX VERDE PARA SEMPRE, PORTO DE MOZ, PARÁ: INFRAESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

Vanessa Pantoja Matos<sup>1</sup>, Felipe Bittoli Rodrigues Gomes<sup>2</sup>,

<sup>1</sup> Discente Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do Campo, Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pará – UFPA, UFPA *Campus* Universitário de Altamira. Av. Cel. José Porfírio, 2515, São Sebastião, Altamira, Pará, Brasil. CEP 68376-040. <sup>2</sup> Docente Faculdade de Etnodiversidade, Curso de Educação do Campo, Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pará – UFPA, UFPA *Campus* Universitário de Altamira.; PPG Estudos em Etnodiversidade, PPG Biodiversidade e Conservação, UFPA *Campus* Universitário de Altamira

*Autor para correspondência/Author for correspondence: pantojadematosvanessa@gmail.com*

**RESUMO.** Este trabalho analisa e compara as condições de infraestrutura de quatro escolas localizadas em diferentes comunidades da Reserva Extrativista (RESEX) Verde para Sempre, buscando identificar desigualdades, fatores condicionantes e impactos no processo educativo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da sistematização de quatro relatórios de estágio supervisionado, envolvendo observação do contexto escolar, planejamento pedagógico, intervenção e reflexões crítica sobre a prática docente. Os resultados revelam discrepâncias significativas entre as escolas quanto ao estado físico dos prédios, disponibilidade de mobiliário, condições ambientais, acesso a recursos didáticos e manutenção estrutural. Verificou-se que fatores geográficos, socioambientais e o difícil acesso influenciam diretamente as condições escolares, agravando desafios de funcionamento e permanência dos estudantes. Constatou-se ainda, que a precariedade da infraestrutura interfere no ensino e aprendizagem, nas possibilidades pedagógicas dos professores e no engajamento dos alunos. Embora existam iniciativas comunitárias de reparo e cuidado coletivo, as ações governamentais mostram-se insuficientes e descontínuas. O estudo aponta a necessidade de políticas públicas territorialidades, planejamento permanente de manutenção e fortalecimento da participação comunitária, reafirmando a infraestrutura escolar como dimensão fundamental do direito à educação do campo.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Desigualdades Educacionais; Política Educacional.

# THE SCHOOLS OF THE VERDE PARA SEMPRE EXTRACTIVE RESERVE, PORTO DE MOZ, PARÁ: INFRASTRUCTURE AND OPERATION

**ABSTRACT.** This study analyzes and compares the infrastructure conditions of four schools located in different communities within the Verde para Sempre Extractive Reserve (RESEX), seeking to identify inequalities, determining factors, and impacts on the educational process. The research was developed through the systematization of four supervised internship reports, involving observation of the school context, pedagogical planning, intervention, and critical reflections on teaching practice. The results reveal significant discrepancies between schools regarding the physical state of buildings, availability of furniture, environmental conditions, access to teaching resources, and structural maintenance. It was found that geographical and socio-environmental factors, along with difficult access, directly influence school conditions, aggravating challenges related to operation and student retention. Furthermore, the study established that precarious infrastructure interferes with teaching and learning, the pedagogical possibilities for teachers, and student engagement. Although community initiatives for repair and collective care exist, government actions prove to be insufficient and discontinuous. The study points to the need for territorialized public policies, permanent maintenance planning, and the strengthening of community participation, reaffirming school infrastructure as a fundamental dimension of the right to rural education.

**Key-words:** Rural education; Educational inequalities; Educational policy.

# LAS ESCUELAS DE LA RESERVA EXTRACTIVA VERDE PARA SEMPER, PORTO DE MOZ, PARÁ: INFRAESTRUCTURA Y OPERACIÓN

**RESUMEN.** Este trabajo analiza y compara las condiciones de infraestructura de las escuelas ubicadas en diferentes comunidades de la **Reserva Extractivista (RESEX) Verde para Sempre**, con el fin de identificar desigualdades, factores condicionantes e impactos en el proceso educativo. La investigación se desarrolló a partir de la sistematización de cuatro informes de pasantías (prácticas) supervisadas, que incluyeron la observación del contexto escolar, la planificación pedagógica, la intervención y reflexiones críticas sobre la práctica docente. Los resultados revelan discrepancias significativas entre las escuelas en cuanto al estado físico de los edificios, la disponibilidad de mobiliario, las condiciones ambientales, el acceso a recursos didácticos y el mantenimiento estructural. Se verificó que los factores geográficos, socioambientales y el difícil acceso influyen directamente en las condiciones escolares, agravando los desafíos de funcionamiento y permanencia de los estudiantes. Se constató, además, que la precariedad de la infraestructura interfiere en la enseñanza y el aprendizaje, en las posibilidades pedagógicas de los profesores y en el compromiso de los alumnos. Aunque existen iniciativas comunitarias de reparación y cuidado colectivo, las acciones gubernamentales resultan

insuficientes y discontinuas. El estudio señala la necesidad de políticas públicas territorializadas, una planificación permanente de mantenimiento y el fortalecimiento de la participación comunitaria, reafirmando la infraestructura escolar como una dimensión fundamental del derecho a la educación rural.

**Palabras-clave:** Educacion rural; Desigualdades educativas; Politica educativa.

## INTRODUÇÃO

A escola do campo está inserida em um contexto histórico marcado por várias desigualdades sociais territoriais e políticas, as quais se manifestam evidente nas condições de infraestruturas onde é expressado de maneira evidente nas condições infraestruturas, no difícil acesso a recursos pedagógicos e por uma garantia de direito a uma educação para as populações ribeirinhas das reservas extrativistas.

A precariedade e ausência de espaços físicos adequados nas escolas do campo traduzem a falta de comprometimento das esferas públicas com a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Isso porque, de acordo com um estudo lançado pela UNESCO em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a inexistência de espaços pedagógicos como biblioteca, sala de leitura, laboratórios de ciência, etc., apontam desigualdades em relação às escolas urbanas. (Andrade; Rodrigues, 2020, p.11).

O tema deste trabalho foi escolhido a partir das vivências e compartilhamentos de experiências ao longo da graduação em Licenciatura em Educação do Campo, com ênfase em Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira. A referida graduação funciona no sistema de Pedagogia da Alternância, com períodos presenciais, nas quais se desenvolvem as disciplinas teóricas e discussões, denominados de Tempo Universidade (TU), e períodos onde os discentes desenvolvem atividades orientadas nas próprias comunidades de pertencimento, os Tempos Comunidade (TC). Os TCs são subdivididos em oito blocos, sendo os quatro primeiros dedicados ao estudo da história do território, à criação da escola local, aspectos sobre o ensino da ênfase (ciências da natureza ou códigos e linguagens), e por último uma atividade de devolutiva à comunidade, com apresentação dos dados obtidos e discussões visando à minimização dos problemas enfrentados. Os quatro TCs finais são dedicados ao estágio supervisionado, componente obrigatório em todos os cursos de licenciatura. Este é um curso integrante das Ações Afirmativas do Estado, sendo exclusivo para discentes residentes em comunidades tradicionais, como quilombos, aldeias indígenas, comunidades ribeirinhas, extrativistas, pescadores e afins.

A pesquisa foi então baseada em relatórios de pesquisa realizado durante os Tempos Comunidade II (TC II), realizado no ano de 2023, por nós e outros três colegas de outras comunidades pertencentes à RESEX Verde Para Sempre. No TC II, o objetivo da pesquisa foi construir um diagnóstico da escola, por meio de entrevistas que foram realizadas com pessoas que trabalham na escola, pais e líderes da comunidade. Essas escolas estão localizadas dentro da Reserva Extrativista Verde Para Sempre, no município de Porto de Moz, Pará. Ao analisar estes relatórios identificamos alguns desafios similares e outros diferentes dos nossos, enfrentados pelos alunos destas escolas e comunidades, dentre eles, em especial aqueles relacionados à infraestrutura escolar.

A Reserva Extrativista (RESEX) Verde Para Sempre foi fundada no Decreto de 08 novembro de 2004, com a intenção de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local. Localizada no município de Porto de Moz, possui 1.289.362,78 hectares, fazendo limite com os rios Xingu e Amazonas. Compreende o bioma Amazônico, com florestas de terra firme, mas em especial campos alagáveis, várzeas e igapós. É válido destacar que antes da fundação da RESEX já havia uma enorme quantidade de moradores na região, que faziam daquele território seu meio de sustento e vida, lutando pela prestação de serviços básicos, previstos e garantidos pela Constituição Federal.

Neste contexto, a realização deste trabalho se justifica na avaliação de que os relatos e os quatro relatórios sobre diferentes escolas e comunidade evidenciaram que as escolas localizadas nas comunidades da RESEX apresentam condições de infraestrutura distintas, revelando desigualdades que impactam diretamente o processo educativo, apesar de estarem no mesmo território. Nos relatórios, foram identificados problemas como precariedade estrutural, ausência de manutenção adequada, limitações de materiais pedagógicos, dificuldades de acesso e interferências do ambiente natural sobre os prédios escolares. Essas situações afetam o cotidiano de alunos e professores, refletindo-se no ensino, na aprendizagem e na permanência dos estudantes na escola.

Ao organizar e comparar as informações presentes nos quatro relatórios, o estudo torna-se necessário porque permite transformar observações isoladas em um diagnóstico coletivo e reflexivo sobre a realidade educacional dessas escolas. A análise desses relatórios possibilita compreender que a infraestrutura não é apenas um aspecto físico do espaço escolar, mas um elemento fundamental para a qualidade da educação, para a organização do trabalho pedagógico e para a garantia do direito à aprendizagem no campo.

Este trabalho também se justifica para dar voz às populações do campo, porque nos relatórios parecem iniciativas comunitárias de cuidado, mutirões e pequenas reformas realizadas pelos moradores e professores, ao mesmo tempo em que se observa a ausência ou insuficiência de ações governamentais contínuas de manutenção. Registrar, analisar e dar visibilidade a essas situações é

essencial para fortalecer a luta por políticas públicas específicas para a Educação do Campo, que considerem as condições geográficas, sociais e ambientais das comunidades ribeirinhas e extrativistas. Além disso, a pesquisa contribui para a formação crítica dos futuros educadores ao transformar a experiência do estágio e das observações escolares em produção de conhecimento. Ao refletir sobre a infraestrutura e seu impacto na vida escolar, o estudo ajuda a construir propostas de melhoria, fortalecer o protagonismo comunitário e defender uma escola que respeite o território, os sujeitos do campo e suas condições reais de existência. Assim, este trabalho é realizado para compreender as desigualdades estruturais entre as escolas, evidenciar seus impactos na prática educativa e subsidiar ações e políticas que promovam melhores condições de ensino e aprendizagem nestas comunidades da RESEX Verde para Sempre.

## **OBJETIVO GERAL**

Sugestão de texto: Assim, objetivamos analisar e comparar as condições da infraestrutura escolar em quatro diferentes comunidades dentro da Reserva Extrativista Verde para Sempre, identificando padrões, desigualdades e seus impactos no desenvolvimento escolar, em especial no que concerne às condições físicas e estruturais, aos fatores geográficos e naturais...”

que afetam a oferta da educação, ações comunitárias e governamentais que visem a manutenção das escolas e discutir caminhos para a minimização destes problemas enfrentados.

## **MATERIAL E METODOS**

As quatro escolas analisadas pertencem a contextos rurais ribeirinhos e extrativistas, caracterizados por difícil acesso, forte relação com o território e dependência de recursos naturais para subsistência dos comunitários. Apesar de pertencerem ao mesmo macro-território, há especificidades locais, permitindo uma análise comparativa entre realidades educacionais do mesmo território.

Os dados utilizados foram obtidos a partir de quatro relatórios de Tempo Comunidade II. Estes relatórios foram desenvolvidos ao longo do período de realização do TC-II, período que incluiu observação do contexto escolar, planejamento pedagógico, intervenção docente e reflexão sobre a prática. As informações referem-se ao cotidiano escolar observado durante o ano letivo, contemplando diferentes momentos do funcionamento das escolas e suas condições estruturais.

As escolas analisadas foram a Sitia Lopes de Alencar, na Comunidade da Vila Bom Jesus, no rio Quati, 1. Sitia Lopes de Alencar, na comunidade da Vila Bom Jesus, no rio Quati; 2. Escola Cajueiro, na Vila Ponta Grande, na comunidade São Sebastião do Juçara, no rio Jauruçu; 3. a escola Cristo Rei, localizada às margens do rio Guajará, próxima ao limite com o rio Amazonas; 4. escola São João do Rio Cupari, na comunidade São João do rio cupari de mesmo nome (Figura 1).



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise comparativa realizada a partir dos quatro relatórios evidenciou diferenças significativas entre as escolas localizadas nas comunidades da RESEX, onde a Sítia Lopes de Alencar disponibiliza a educação infantil até o ensino médio pelo CEMEP (Centro de Mídias de Educação Paraense) com o sistema de ensino remoto) e o EJA (educação de jovens e adultos). Com base nos dados do relatório, a escola tem uma estrutura adequada, sendo de alvenaria e relativamente longe das oscilações da cheia e vazante do rio; a escola Cajueiro atende alunos da educação infantil e ensino fundamental, tem uma estrutura muito mais simples que a anterior, é de madeira, e minimamente adequada. É elevada no sistema de palafita, e longe do rio, mas não supre as necessidades de alunos com deficiências (PcD); a escola Cristo Rei oferta o ensino da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental. Funciona na comunidade há mais de 20 anos, sendo de alvenaria. Foi grandemente reformada e reinaugurada no ano de 2019. A estrutura física da escola atualmente é excelente para as demandas de ensino, no entanto não possuem estrutura para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, precisando de adaptações; a escola São João do Rio Cupari oferta a educação infantil até o nono ano do ensino fundamental, e atualmente atende o ensino médio no modelo CEMEP. É uma escola pequena, precária, de madeira, é elevada no sistema de palafita, e sua estrutura não atende as necessidades dos alunos. Tanto a São João do Cupari quanto a Cajueiro não possuem recursos didáticos suficientes. A Cristo Rei e a Sítia Lopes apesar de apresentarem melhores condições e ofertas de material, também não possuem em quantidades necessárias ao trabalho docente. Esta não é uma problemática nova, e segundo Freire já a discutia na década de 90 (2019, p. 84), destaca que:

“Não se trata apenas de prover um espaço físico, mas de assegurar que o ambiente escolar permita que cada estudante tenha condições de participação plena no processo educativo, considerando suas necessidades e contextos de vida. A negligência na infraestrutura representa uma forma de exclusão silenciosa que compromete a equidade do ensino.”

Freire (2019), ainda diz que o espaço educativo precisa favorecer o diálogo, a participação e a construção coletiva do conhecimento; quando o ambiente físico é limitado, essa dinâmica se fragiliza. Pudemos identificar através dos relatórios muitas variações no tipo e estado de conservação dos prédios. As duas melhores escolas são a da Vila Bom Jesus e a Cristo Rei, e as duas mais simples são a do rio Juçara e Cupari. As duas últimas não têm uma estrutura adequada, precisando urgentemente de reparos, por apresentarem paredes deterioradas, cobertura danificada e ausência de espaços apropriados para atividades coletivas, não tendo disponibilidade de salas de aula, além de ventilação e iluminação inapropriadas. Esses resultados demonstram a existência de desigualdades internas entre escolas do mesmo território na área da RESEX, o que reforça o debate sobre justiça educacional no campo e a responsabilidade do Estado em garantir condições mínimas de funcionamento escolar com estruturas adequadas.

Os relatórios apontam como principais problemas estruturais a falta de manutenção predial,

inexistência de biblioteca ou sala de apoio pedagógico, escassez de materiais didáticos, ausência de sanitários adequados e limitações no abastecimento de água. Na escola São João verificou-se ainda um problema grave de alagamento no período de cheias, quando a escola fica inundada pela elevação do rio, o que dificulta o acesso das crianças a estudar, ocasionando a suspensão das aulas, comparação entre as unidades revelou que os problemas não se distribuem de forma homogênea, afetando de maneira mais intensa escolas situadas em áreas de difícil acesso, o que amplifica as desigualdades educacionais entre comunidades da mesma região. Nesse sentido, Molina e Antunes-Rocha (2014), afirmam que a Educação do Campo deve partir do território e das condições concretas de vida dos sujeitos, reconhecendo que o espaço físico, o ambiente e o modo de organização social influenciam diretamente o funcionamento da escola. Os resultados confirmam essa perspectiva ao demonstrar que as condições estruturais das escolas refletem desigualdades territoriais e socioambientais.

Essa realidade reforça a crítica de Arroyo (2012), que aponta a ausência de políticas estruturantes e continuadas para as escolas do campo, resultando em sobrecarga das comunidades e responsabilização dos próprios sujeitos por problemas que deveriam ser enfrentados pelo Estado. Ao mesmo tempo, a participação comunitária demonstra força e compromisso coletivo com a escola, característica marcante das comunidades rurais.

Os resultados demonstraram ainda que as condições estruturais das escolas estão diretamente relacionadas às características ambientais, geográficas e políticas da RESEX, como distância dos centros urbanos, dificuldades de transporte, sazonalidade das cheias e predominância de áreas alagáveis e falta de políticas públicas. Além desses fatores, aspectos sociais, como a organização comunitária, participação das famílias e presença de lideranças locais, também se mostraram determinantes para a conservação ou abandono das estruturas escolares. A infraestrutura escolar não pode ser compreendida isoladamente, mas como parte de um contexto territorial, ambiental e sociopolítico que influencia o modo de funcionamento das escolas no campo. Percebeu-se que, quanto melhor o acesso a partir da zona urbana, o que não é diretamente relacionado com a distância, mais atuantes é a comunidade escolar, e melhores são a estrutura e o funcionamento das escolas. A exemplo, a escola São João é muito mais próxima da sede de Porto de Moz que a escola Cristo Rei, entretanto, durante o período de seca o acesso à comunidade do Cupari fica limitado.

Os relatos das pesquisas dos relatórios evidenciaram que as condições estruturais das escolas impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem. Ambientes quentes, mal ventilados e com iluminação insuficiente dificultam a permanência dos estudantes em sala de aula e comprometem a concentração. A falta de materiais didáticos e de espaços adequados limita o planejamento pedagógico dos professores e reduz as possibilidades de desenvolver atividades diversificadas. Em algumas situações, a precariedade estrutural gera desmotivação, cansaço e sensação de desvalorização entre educadores e estudantes, demonstrando que a infraestrutura é elemento central para a qualidade da educação no campo.

Com base nos dados analisados, embora existam iniciativas pontuais de reparos realizados por comunidades, associações locais ou mutirões, as ações governamentais de manutenção e melhoria das escolas são insuficientes, irregulares e, em muitas situações, inexistentes. Os relatórios evidenciam a ausência de acompanhamento técnico contínuo e a precariedade dos investimentos destinados às escolas do campo, o que contribui para a permanência das desigualdades estruturais identificadas. Santos, Nunes e Falciano (2015, p. 887) reforçam a importância de integração entre políticas públicas e participação social:

“A melhoria da infraestrutura escolar e a ampliação do atendimento precisam caminhar juntas, de modo que a qualidade do ensino seja efetivamente garantida, principalmente em contextos rurais e isolados, onde a atuação comunitária se torna estratégica para o desenvolvimento das escolas.”

Essas constatações dialogam com Arroyo, Caldart e Molina (2011), quando afirmam que a educação do campo historicamente foi marcada por invisibilidade e precarização institucional, resultando em escolas que funcionam com condições inferiores às oferecidas nos contextos urbanos. Caldart (2004) destaca ainda que a escola do campo só cumpre sua função social quando dispõe de condições materiais que favoreçam práticas educativas críticas e contextualizadas. Assim, os problemas identificados nos relatórios revelam um cenário que limita o potencial pedagógico da escola e reforça desigualdades educacionais.

Com base no diagnóstico realizado, foram elaboradas sugestões que envolvem tanto ações do poder público quanto o fortalecimento da participação comunitária. Entre as propostas destacam-se: criação de um plano sistemático de manutenção escolar para comunidades ribeirinhas, investimentos específicos para escolas em áreas alagáveis, formação de conselhos escolares atuantes, articulação entre escola, associações comunitárias e gestores municipais, além da inclusão das demandas estruturais no planejamento das políticas de Educação do Campo. As sugestões apontam para a necessidade de políticas continuadas e territorialmente sensíveis, que reconheçam as particularidades socioambientais das comunidades da RESEX Verde para Sempre.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na análise revelam um conjunto de desigualdades estruturais entre as escolas situadas nas comunidades da RESEX Verde para Sempre, evidenciando que as condições materiais do espaço escolar constituem dimensão fundamental da garantia do direito à educação no campo. Ao comparar as condições físicas e estruturais das escolas, observa-se que as diferenças identificadas não são apenas de ordem técnica, mas refletem desigualdades históricas no tratamento do meio rural pelas políticas públicas. Os principais problemas estruturais observados, como falta de manutenção, insuficiência de mobiliário e ausência de espaços pedagógicos adequados reforçam a compreensão de que a precariedade da infraestrutura escolar interfere na organização do trabalho docente e nas possibilidades de aprendizagem.

Ao mapear os fatores ambientais, geográficos e sociais que influenciam a infraestrutura, os achados indicam que as condições escolares não podem ser analisadas de forma isolada do território. A realidade de comunidades distantes, áreas alagáveis e contextos de difícil acesso exige políticas públicas específicas e sensíveis às condições locais.

No que se refere aos impactos da infraestrutura no cotidiano de alunos e professores, os relatórios evidenciam que ambientes precários afetam a permanência, a motivação e a qualidade do ensino. Salas quentes, pouca iluminação, falta de materiais e ausência de espaços pedagógicos reduzem as possibilidades de trabalho docente e de aprendizagem significativa.

Assim, a precariedade estrutural revela-se também como forma de negação simbólica do direito à educação digna aos sujeitos do campo. Quanto às ações governamentais e comunitárias voltadas à manutenção das escolas, os dados mostram que as iniciativas existentes são majoritariamente informais, realizadas por meio de mutirões comunitários, enquanto o poder público apresenta atuação irregular e insuficiente.

Por fim, as sugestões e caminhos propostos para melhoria da infraestrutura escolar dialogam com a concepção de Educação do Campo como projeto político e emancipador. A defesa de políticas públicas voltadas às territorialidades participação social e de planejamento de manutenção contínua converge com a perspectiva de CALDART (2004) E MOLINA (2014), que compreendem a escola do campo como espaço de luta, organização comunitária e produção de novas práticas educativas. Assim, a discussão dos resultados evidencia que a melhoria da infraestrutura escolar não se limita a intervenções físicas, mas envolve a construção de um projeto de educação comprometido com a dignidade, a justiça social e o fortalecimento das comunidades camponesas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada nas escolas localizadas nas comunidades da RESEX Verde para Sempre permitiu compreender que as condições de infraestrutura escolar constituem elemento central para a garantia do direito à educação no campo. A análise integrada dos quatro relatórios evidenciou a existência de desigualdades estruturais entre as escolas, revelando que o acesso à educação ocorre em contextos marcados por precarização material, falta de manutenção e ausência de políticas públicas sistemáticas voltadas às realidades territoriais amazônicas. Os resultados demonstraram que os problemas estruturais identificados como limitações no espaço físico, carência de mobiliário e inadequação dos ambientes pedagógicos afetam diretamente o cotidiano de alunos e professores, interferindo no processo de ensino e aprendizagem, na permanência dos estudantes e na qualidade do trabalho docente. Ao mesmo tempo, verificou-se que fatores ambientais, geográficos e sociais exercem forte influência sobre a infraestrutura escolar, sobretudo em comunidades distantes, áreas alagáveis e de difícil acesso, o que reforça a necessidade de políticas educacionais territorializadas e sensíveis às especificidades do campo.

A pesquisa também evidenciou que, diante da ausência de ações governamentais contínuas, a comunidade exerce papel fundamental na manutenção mínima das escolas, por meio de mutirões, iniciativas solidárias e organização coletiva. Entretanto, tais ações, embora reveladoras de pertencimento e compromisso social, não substituem a responsabilidade do Estado na garantia de condições dignas de funcionamento escolar. Assim, a infraestrutura precária expressa não apenas limitações materiais, mas um histórico processo de negligência em relação à educação dos povos do campo. A partir do diagnóstico realizado, foram elaboradas sugestões que apontam para a construção de um projeto educativo comprometido com a justiça social e a valorização dos sujeitos do campo, envolvendo planejamento permanente de manutenção, investimentos específicos para escolas em áreas ribeirinhas e fortalecimento dos espaços de participação comunitária. Conclui-se que a melhoria da infraestrutura escolar não é apenas uma demanda técnica, mas um compromisso ético-político com a dignidade humana e com a consolidação de uma educação do campo crítica, emancipadora e articulada ao território.

Por fim, o estudo reafirma a importância de pesquisas que deem visibilidade às condições materiais das escolas do campo e contribuam para o debate sobre políticas públicas que reconheçam as particularidades amazônicas e fortaleçam o direito à educação como expressão de cidadania e de permanência digna no território.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do campo em discussão: reflexões sobre a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação no Campo**. Revista Trabalho Necessário, v. 2, n. 2, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Isabel. **Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo**. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220–253, jul./dez. 2016

MOLINA, José. **Educação do campo: território, cultura e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, M.; NUNES, F.; FALCIANO, R. **Educação infantil e qualidade do atendimento: desafios e perspectivas no campo**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 66, p. 877-890, 2015.



**Informações do Artigo / Article Information**

Recebido em: xx/xx/2022  
Aprovado em: xx/xx/2023

Publicado em: xx/03/2024

Received on xxxx xxth, 2022  
Accepted on xxxxxx xxth, 2023  
Published on March, xxth, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

**Avaliação do artigo**

Artigo avaliado por pares.

**Article Peer Review**

Double review.

**Agência de Fomento**

Não tem.



---

## Título do artigo em português (Times New Roman, fonte 18)

 Autor1,  Autor2,  Autor3,

1 Instituição do primeiro autor e sigla da instituição. Departamento/Instituto/Centro do primeiro autor. Endereço completo da instituição do primeiro autor. Cidade e país. 2 Instituição do segundo autor. 3 Instituição do terceiro autor.

*Autor para correspondência/Author for correspondence: email do primeiro autor*

**RESUMO.** Resumo de no máximo 200 palavras, sem referências ou citações. No resumo, deve-se contemplar: objeto de estudo, objetivo da pesquisa, procedimentos metodológicos utilizados, principais resultados encontrados, conclusões.

**Palavras-chave:** até cinco palavras chaves em minúsculo, separadas por vírgulas.

---

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 9	e16170	UFNT	2024	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	------	------	-----------------







## Introdução

## Referências

### Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: xx/xx/2022  
Aprovado em: xx/xx/2023  
Publicado em: xx/03/2024

Received on xxxx xxth, 2022  
Accepted on xxxxxx xxth, 2023  
Published on March, xxth, 2024

**Contribuições no Artigo:** Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

**Author Contributions:** The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

**Conflitos de Interesse:** Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

**Conflict of Interest:** None reported.

### Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

### Article Peer Review

Double review.

### Agência de Fomento

Não tem.

